

ART THE MIS+

ESTUDO NACIONAL
SOBRE VIOLÊNCIA
NO NAMORO

2024

DADOS DA REGIÃO
AUTÓNOMA DA MADEIRA





A

R

T

T

T

T

T

N

T

S

T

ART 9
THEMIS+

VIOLÊNCIA NO NAMORO EM PORTUGAL : VITIMAÇÃO E CONCEÇÕES JUVENIS

Coordenação do Estudo:

Maria José Magalhães

Equipa de Investigação:

Alícia Wiedemann
Beatriz Pinto
Bianca Borges
Carina Jasmins
Cássia Gouveia
Joana Martins
Margarida Maia
Margarida Pacheco
Tatiana Mendes
Valentina Silva Ferreira
Ana Teresa Dias
Cátia Pontedeira
Ana Guerreiro
Camila Fernandes Iglesias
Liliana Rodrigues

Colaboradoras:

Bárbara Bento
Catarina Diniz
Deolinda Mendes
Filipa Telo Alves
Inês Gomes
Lia Mendes
Luísa Lomba
Luísa Salamanca
Mariana Costa
Sara Lemos
Teresa Amorim
UMAR Açores - Associação
para a Igualdade e
Direitos das Mulheres

Designer Gráfico:

Jason Diniz



Apresentação

Em 2004, a UMAR criou e implementou um programa de prevenção primária da violência de género em contexto escolar. Este programa tem vindo a ser financiado pelos diversos governos desde 2014. Atualmente, é subvencionado pela Secretária de Estado da Igualdade e Migrações, Dra. Isabel Almeida Rodrigues, sob a denominação ART'THEMIS+ UMAR, Jovens Protagonistas na Prevenção da Violência e na Igualdade de Género. Este Projeto tem uma metodologia sistemática, holística e continuada, com crianças e jovens desde o jardim de infância até ao ensino secundário/profissional, nos distritos de Braga, Coimbra, Porto e na Região Autónoma da Madeira.

É no âmbito do ART'THEMIS+ que se realiza, anualmente e desde 2017, Estudo Nacional sobre Violência no Namoro. Neste estudo participam jovens do 7º ano ao 12º ano de escolaridade do ensino regular ou profissional, de escolas selecionadas aleatoriamente de todos os distritos de Portugal Continental e Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores.

Nesta infografia, apresentamos os resultados da Região Autónoma da Madeira que estão inseridos no Estudo Nacional de Violência no Namoro, intitulado VIOLÊNCIA NO NAMORO EM PORTUGAL: VITIMAÇÃO E CONCEÇÕES JUVENIS - 2024. Importa referir que, apesar de o estudo se enquadrar no âmbito do Projeto ART'THEMIS+UMAR, não foram consideradas turmas em que o Projeto tenha estado ou esteja a implementar o seu programa de prevenção, de forma a assegurar que os resultados não sejam enviesados.

Na divulgação do estudo assegura-se o anonimato e a confidencialidade de todas as pessoas participantes, quer de respondentes, quer das escolas.

A UMAR - União de Mulheres Alternativa e Resposta é uma organização não governamental feminista e sem fins lucrativos, fundada em 1976. A sua filosofia de intervenção centra-se na defesa dos direitos das mulheres, promoção da igualdade de género e na erradicação de todas as formas de violência, sobretudo a de género.

CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO E DA AMOSTRA

Este Estudo foi desenvolvido com recurso à aplicação de um questionário sobre a violência no namoro aprovado pelo Ministério da Educação (ME). O questionário foi desenvolvido especificamente para este público-alvo, numa linguagem acessível e apoiado pela experiência teórica, pedagógica e prática da equipa técnica especializada. Este instrumento é anónimo, individual e confidencial. Para uma breve caracterização das pessoas que participam, questiona-se quanto à sua idade, género (feminino, masculino ou outra identidade) e se já estiveram ou estão numa relação de namoro*. Note-se que em outra identidade poderão ser pessoas intersexo e identidades trans, entre as quais: pessoas não binárias, género neutro, género fluido, terceiro género, *queer*...

TODAS AS QUESTÕES SÃO DE RESPOSTA FECHADA



* Neste estudo, consideram-se relações de namoro quaisquer relacionamentos íntimos, com maior ou menor duração, passados e/ou atuais que podem acontecer entre pessoas de diferentes orientações sexuais.

AS RESPOSTAS ESTÃO AGRUPADAS EM DUAS DIMENSÕES

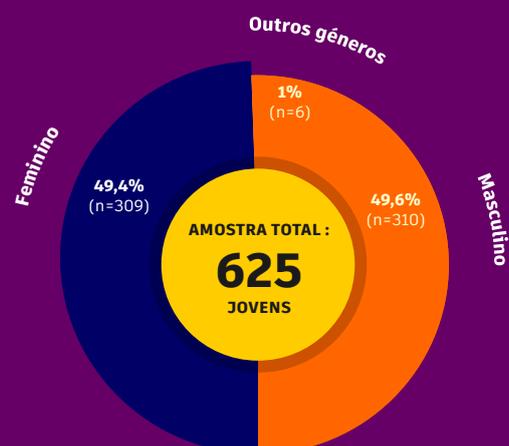
01 A legitimação, neste estudo, significa não considerar violência os comportamentos questionados, evidenciando as representações sociais acerca da violência no namoro.

02 A prevalência de indicadores de vitimação reportados nas relações de namoro. Trata-se, pois, de indicadores que apontam a dimensão do problema nestas faixas etárias.

IDADE DAS/OS PARTICIPANTES



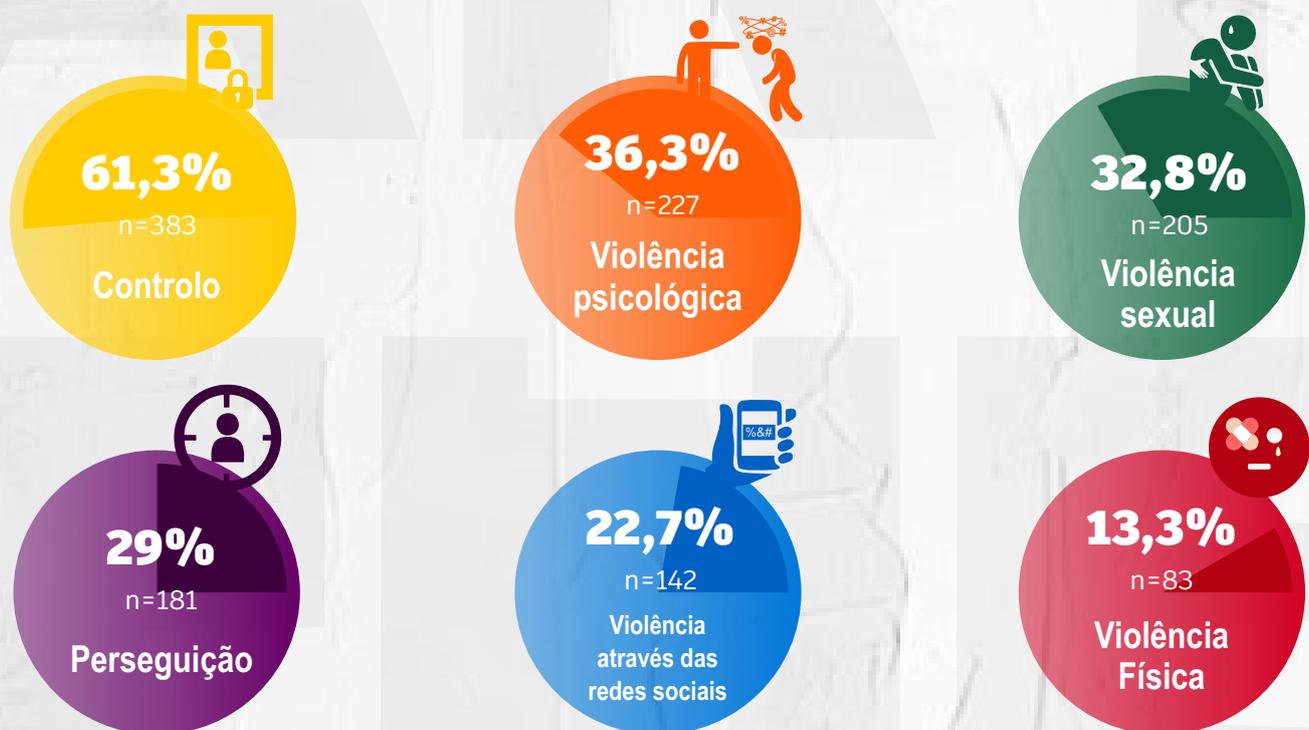
COMPOSIÇÃO DA AMOSTRA



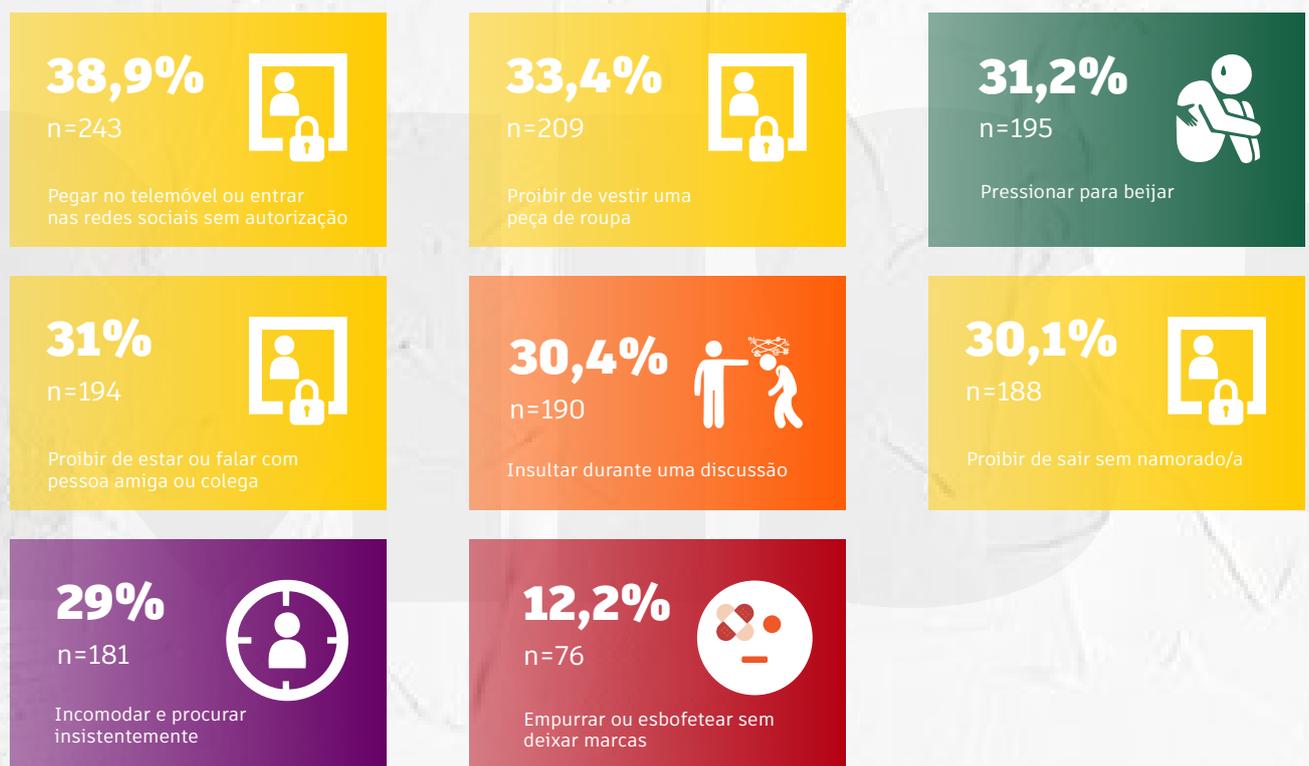
1. LEGITIMAÇÃO DA VIOLÊNCIA NO NAMORO

Do total de jovens madeirenses participantes no Estudo, 72,5% (n=453), não considera violência no namoro, pelo menos, 1 dos 15 comportamentos questionados. Também é importante referir que uma mesma pessoa pode legitimar vários comportamentos de violência.

Quando agrupados por formas de violência no namoro, a percentagem de jovens que não identifica os comportamentos questionados como violência no namoro é a seguinte:



1.1. ATOS DE VIOLÊNCIA MAIS LEGITIMADOS POR FORMA DE VIOLÊNCIA



1.2. LEGITIMAÇÃO DA VIOLÊNCIA NO NAMORO

Nota importante: As percentagens apresentadas na tabela a seguir foram calculadas com o total de participantes referido em cada coluna, ou seja, representam a % de jovens de cada identidade de género que legitima a violência.

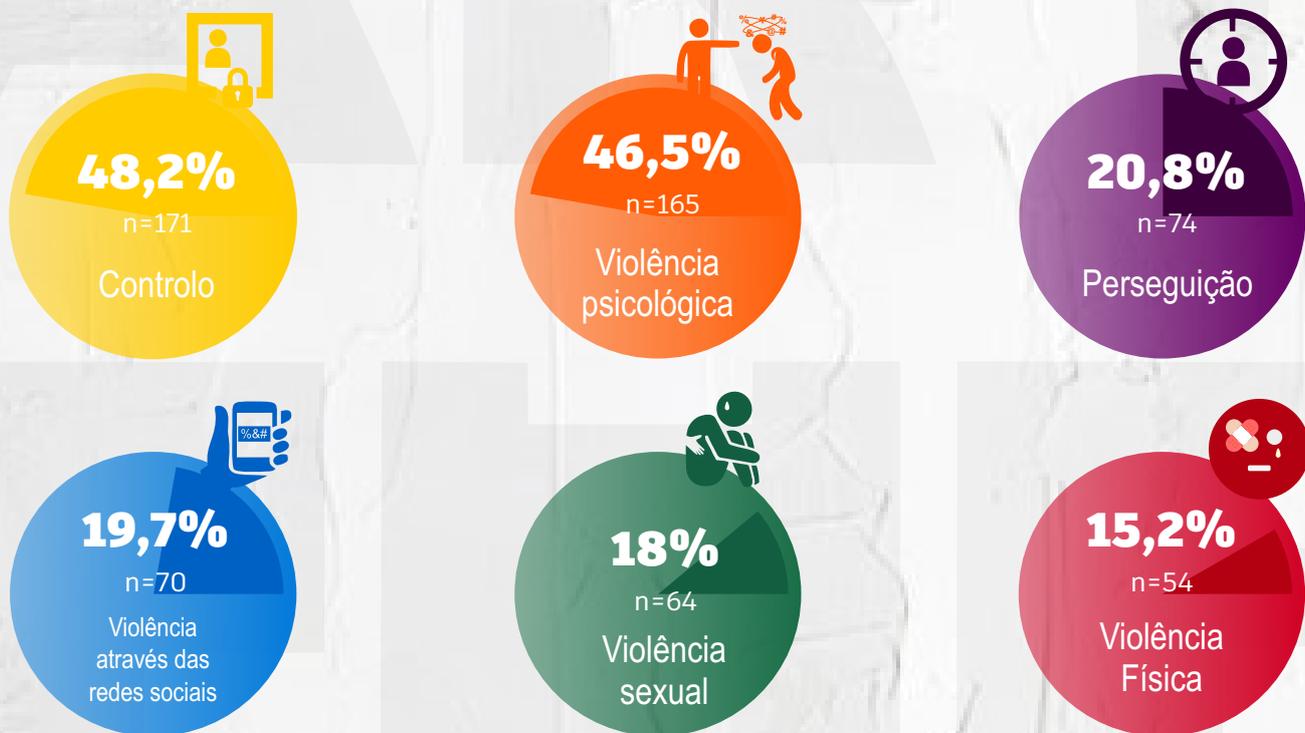
	FEMININO n=309	MASCULINO n=310	OUTROS GÊNEROS n=6
 Controlo	52,8% n=163	69,7% n=216	66,7% n=4
 Violência Psicológica	28,8% n=89	43,9% n=136	33,3% n=2
 Violência Sexual	23,3% n=72	42,3% n=131	33,3% n=2
 Perseguição	19,1% n=59	38,7% n=120	33,3% n=2
 Violência nas redes sociais	16,5% n=51	29,4% n=91	0% n=0
 Violência Física	11,3% n=35	15,5% n=48	0% n=0

No que se refere à legitimação de comportamentos como violência no namoro, em que a diferença entre jovens que se identificam com o género masculino e com o feminino é maior, destacam-se os comportamentos de controlo, em particular, o de “proibir uma peça de roupa” (23%, n=71 das raparigas e 43,5%, n=135 dos rapazes legitimam este ato), e o de “proibir de sair sem o/a namorado/a” (20,4%, n=63 das raparigas e 39,7%, n=123 dos rapazes). A diferença entre jovens que se identificam com o género masculino e com o feminino também é maior no “incomodar insistentemente” (perseguição), com 19,2%, n=59 das raparigas em relação a 38,7%, n=120 dos rapazes. Também quando verificamos os comportamentos de violência sexual, especialmente o de “pressionar para beijar à frente de pessoas amigas”, a diferença entre o género feminino e o masculino também se faz notar, com preponderância para as pessoas que se identificam com o género masculino (22,3%, n=69; e 40%, n=124, respetivamente). De forma geral, em todas as formas de violência, nota-se maiores percentagens de legitimação entre jovens que se identificam com o género masculino.

2. INDICADORES DE VITIMAÇÃO

Do total de jovens madeirenses participantes do Estudo e que indicaram já ter tido ou ter uma relação de namoro (n=355), 66% (n=234) reporta ter experienciado pelo menos um dos indicadores de vitimação questionados.

Quando agrupados por formas de violência no namoro, a percentagem de jovens que já experienciaram algum dos indicadores de vitimação presentes em cada uma das formas de violência é a seguinte:



2.1. INDICADORES DE VITIMAÇÃO MAIS FREQUENTES ENTRE JOVENS



2.2. INDICADORES DE VITIMAÇÃO

Nota importante: As percentagens apresentadas na tabela a seguir foram calculadas com o total de participantes referido em cada coluna, representando a % de jovens de cada identidade de género que reportou violência.

	FEMININO n=184	MASCULINO n=168	OUTROS GÊNEROS n=3
 Violência Psicológica	51,1% n=94	41,1% n=69	66,7% n=2
 Controlo	48,9% n=90	47% n=79	66,7% n=2
 Perseguição	22,3% n=41	18,5% n=31	66,7% n=2
 Violência Sexual	21,7% n=40	13,7% n=23	33,3% n=1
 Violência através das redes sociais	21,2% n=39	17,3% n=29	66,7% n=2
 Violência Física	14,1% n=26	16,1% n=27	33,3% n=1

Os indicadores de vitimação, de um modo geral, continuam a apresentar números preocupantes entre jovens, nomeadamente quanto a comportamentos de violência psicológica e de controlo. Neste sentido, 48,9% (n=90) das pessoas que se identificam com o género feminino, 47,0% (n=79) das pessoas que se identificam com o género masculino e 66,7% (n=2) de pessoas que se identificam com outros géneros reportaram já terem experienciado pelo menos um dos indicadores de controlo questionados. Além disso, 51,1% (n=94) das pessoas que se identificam com o género feminino, 41,1% (n=69) das pessoas que se identificam com o género masculino e 66,7% (n=2) de pessoas que se identificam com outras identidades reportaram já terem vivenciado algum dos indicadores de violência psicológica questionados.

Com a exceção da violência física, nota-se maiores percentagens nos indicadores de vitimação entre jovens que se identificam com o género feminino, em comparação com o género masculino.

As pessoas que se identificaram com outros géneros reportaram, em geral, percentagens mais elevadas no que respeita aos indicadores de vitimação, o que leva a uma importante reflexão sobre as experiências de violência vividas por grupos sociais com características identitárias não normativas.

CONCLUSÕES

Os dados respeitantes à Região Autónoma da Madeira, no Estudo Nacional sobre Violência no Namoro da UMAR, apresentados nesta infografia, permitem aceder a algumas representações e às experiências vividas no âmbito das relações de intimidade de adolescentes e jovens, aprofundando o conhecimento da temática.

É importante referir que o questionário aplicado, sendo de resposta fechada, não permite compreender a contextualização das perceções de quem responde. Deste modo, não podemos afirmar que os índices de legitimação apresentados neste estudo sejam sinónimo de comportamentos aceitáveis numa relação de namoro, mas sim que não são considerados violência.

De forma a contextualizar os resultados apresentados, a UMAR está a realizar um estudo qualitativo para compreender mais aprofundadamente as dinâmicas de violência nas relações íntimas nestas faixas etárias.

Os resultados deste estudo apontam para a importância da prevenção primária da violência de género em contexto escolar com uma pedagogia holística, sistemática e continuada por equipas técnicas especializadas, de modo a conscientizar crianças e jovens para a desconstrução da violência e para o desenvolvimento de relações interpessoais e de namoro baseadas no respeito mútuo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS E CONVITE À PARTICIPAÇÃO:

Este estudo não teria sido possível sem a imprescindível participação de jovens estudantes, pessoas técnicas, docentes, escolas e agrupamentos, municípios, Ministério da Educação, e Governos das Regiões Autónomas que colaboraram com a UMAR. Agradecemos a todas as pessoas envolvidas pela disponibilidade, preocupação e interesse nesta temática.

A colaboração das associadas, voluntárias da UMAR, do núcleo da UMAR Madeira e da associação UMAR Açores foi fundamental para a implementação e concretização deste estudo abrangente e amplo, como tem sido todos os anos.

Agradecemos também a colaboração da FPCEUP e do CIEG/ISCSP- UL.

Um especial agradecimento à Secretária de Estado da Igualdade e Migrações, Isabel Almeida Rodrigues, e à Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (CIG) pelo apoio e colaboração ao longo destes anos na concretização deste estudo.

Na Região Autónoma da Madeira, se o seu município ou escola desejar participar neste estudo, poderá manifestar interesse através do e-mail: madeiraarthemis@gmail.com



CONTACTOS



E-mail: art.themis.umar@gmail.com

Instagram: [art.themis.umar](https://www.instagram.com/art.themis.umar)

TikTok: [@art.themis.umar](https://www.tiktok.com/@art.themis.umar)

Facebook: [ART'THEMIS+ UMAR](https://www.facebook.com/ART'THEMIS+UMAR)

Instagram da UMAR: [umar_feminismos](https://www.instagram.com/umar_feminismos)

Facebook da UMAR: [UMAR - União de Mulheres Alternativa e Resposta](https://www.facebook.com/UMAR-União-de-Mulheres-Alternativa-e-Resposta)





ART

THEMIS

ART THEMIS+



ART

OF THE

MISFIT

ART

